



A SAÚDE DO SER HUMANO NA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA
HEALTH OF HUMAN BEING IN THE ECOSYSTEM PERSPECTIVE
LA SALUD DEL SER HUMANO EN LA PERSPECTIVA ECOSISTÉMICA

Hedi Crencencia Heckler de Siqueira¹, Mara Regina Bergmann Thurow², Saul Ferraz de Paula³,
 Cláudia Zamberlan⁴, Adriane Calvetti Medeiros⁵, Diana Cecagno⁶, Aurélia Sampaio⁷,
 Laura Perim⁸

RESUMO

Objetivo: refletir acerca do conceito de saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, de reflexão teórico-filosófica acerca da saúde em analogia com autores que discutem o pensamento ecossistêmico, o ser humano e sua saúde. Buscaram-se referências sobre o conceito saúde do ser humano à luz dos princípios ecossistêmicos, especificamente, verificando a sua aplicabilidade no seu cotidiano. **Resultados:** evidenciou-se que a saúde do ser humano necessita ser compreendida em seus múltiplos aspectos. Dessa forma, a saúde, em sua totalidade, não é redutível a qualquer uma de suas dimensões, seja biológica, psicológica, social, espiritual, individual ou coletiva. **Conclusão:** ressalta-se que a saúde do ser humano não é apenas a ausência de doença e, sim, a busca incessante do equilíbrio das necessidades humanas ancorada no conjunto das relações dos elementos que constituem o ecossistema no qual se vive, trabalha e se desenvolve. Essa não é apenas uma estreita afinidade entre ambos, mas o próprio ser humano é parte integrante do ecossistema com o qual se inter-relaciona e provoca mudanças juntamente com os demais elementos constituintes dessa realidade. **Descritores:** Enfermagem; Saúde; Ser Humano; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Ecossistema.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the concept of health of the human being from the ecosystem perspective. **Method:** qualitative, descriptive study of theoretical-philosophical reflection on health in analogy with authors who discuss the ecosystemic thinking, the human being and its health. References were made to the concept of health of the human being in the light of ecosystemic principles, specifically, verifying its applicability in their daily life. **Results:** it was evidenced that the health of the human being needs to be understood in its multiple aspects. Thus, health, in its entirety, is not reducible to any of its dimensions, be it biological, psychological, social, spiritual, individual or collective. **Conclusion:** it is emphasized that the health of the human being is not only the absence of disease, but the incessant search for the balance of human needs anchored in the set of relations of the elements that constitute the ecosystem in which one lives, works and develops. This is not only a close affinity between the two, but the human being itself is an integral part of the ecosystem with which it interrelates and causes changes along with the other constituent elements of that reality. **Descritores:** Nursing; Cheers; Human Being; Health promotion; Quality of Life; Ecosystem.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar acerca del concepto de salud del ser humano en la perspectiva ecossistémica. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, de reflexión teórico-filosófica acerca de la salud en analogía con autores que discuten el pensamiento ecossistémico, el ser humano y su salud. Se buscaron referencias sobre el concepto salud del ser humano a la luz de los principios ecossistémicos, específicamente, verificando su aplicabilidad en su cotidiano. **Resultados:** se evidenció que la salud del ser humano necesita ser comprendida en sus múltiples aspectos. De esta forma, la salud en su totalidad, no es reductible a cualquiera de sus dimensiones, sea biológica, psicológica, social, espiritual, individual o colectiva. **Conclusión:** se resalta que la salud del ser humano no es sólo la ausencia de enfermedad y, sí, la búsqueda incesante del equilibrio de las necesidades humanas, anclada en el conjunto de las relaciones de los elementos que constituyen el ecosistema en el que se vive, trabaja y se desarrolla. Esta no es sólo una estrecha afinidad entre ambos, pero el propio ser humano es parte integrante del ecosistema con el que se interrelaciona y provoca cambios junto con los demás elementos constituyentes de esa realidad. **Descritores:** Enfermería; Salud; Ser Humano; Promoción de la Salud; Calidad de Vida; Ecossistema.

¹Doutora, Professora Emérita, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: hedihs@terra.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9197-53503>; ²Mestre, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: marathurow@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7992-4403>; ³Mestre, Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: saul.ferraz@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9985-9792>; ⁴Doutora, Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: claudia_zamberlan@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4664-0666>; ⁵Doutora, Hospital Escola, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: adrianealvetti@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8403-9644>; ⁶Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: cecagnod@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4208-3006>; ⁷Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: aurelia.sampaio@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2453-7107>; ⁸Enfermeira. Professora, Curso Técnico em Enfermagem, Escola Estilo. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: lauraperim@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7045-533X>

INTRODUÇÃO

A condição de estar saudável, por longo tempo, foi considerada viver com a ausência de doença. Entretanto, com a evolução do conhecimento e ao entender que os fenômenos físicos, psicológicos, sociais, espirituais e ambientais, entre outros, interferem na saúde e no bem-estar humano, criou-se a possibilidade de que esses possam ser elementos cooperadores ou até mesmo oponentes da saúde.¹ Esses elementos e o conjunto de relações e interações experienciadas pelo indivíduo no ambiente em que vive constituem os determinantes e condicionantes que influenciam em sua qualidade de vida e, por consequência, em sua saúde. A partir dessa compreensão, se passa da ingênua e singela concepção conceitual de saúde como ausência de doença a um conceito ampliado de saúde que, de acordo com a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS)², é constituído por uma rede interconexa de componentes/elementos, que inclui o meio ambiente, que se inter-relacionam e subsidiam a saúde.

O ambiente expresso como uma totalidade/unidade num espaço/tempo determinado, no qual o ser humano vive, trabalha e se desenvolve, pode ser considerado um ecossistema do qual o ser humano é um dos elementos. Etimologicamente, a palavra ecossistema se origina de duas palavras: *eco*, prefixo grego *oikos*, que significa casa, acrescido da palavra *sistema*, do latim *systema*, entendida como um conjunto ordenado de elementos que se encontram interligados e que interagem entre si, influenciam-se mutuamente e produzem mudanças e transformações. Esse termo foi proposto e usado, pela primeira vez, pelo ecologista Transley, em 1935.³

Com base nesses constructos, o ecossistema pode ser percebido como a casa ou o espaço onde o ser humano vive, trabalha e se desenvolve, constituído de elementos físicos (abióticos) e sociais (bióticos). Assim, entende-se por ecossistema qualquer unidade, que inclui a totalidade dos elementos/organismos, bióticos e abióticos de um espaço/tempo determinado, em interação com o meio físico/meio ambiente, que realizam trocas entre si formando verdadeiras redes.^{1,3-4}

Na linguagem ecossistêmica, as redes são formadas por nós representados por todos os elementos (bióticos e abióticos) que constituem a realidade, e os fios que os une são as relações que se estabelecem entre os componentes concebidos como a

comunicação, o diálogo e a interação. Os elementos bióticos e abióticos, estruturantes dessa rede, ao proporcionar inter-relações, cooperam entre si, influenciam-se mutuamente, e produzem movimentos que, no pensamento ecossistêmico, podem ser vistos como oscilações ondulatórias⁵, pois se expandem, se inter-relacionam, são interdependentes com os componentes do espaço/tempo no qual se encontram.¹ Além disso, se modificam e são capazes de criar o novo produzindo novas possibilidades, diferentes das já existentes e que não pertencem a nenhum dos elementos da realidade, mas são capazes de interferir positiva ou negativamente nos envolvidos.

A saúde humana e o ecossistema encontram-se intrinsecamente interligados, pois formam uma totalidade/unidade. Dessa forma, a atenção à saúde precisa ser permeada por valores que ultrapassam o tratamento físico/biológico do processo saúde-doença-cuidado e incluir os fatores socioculturais, espirituais e ambientais que são capazes, quando satisfeitos, de manifestar bem-estar, qualidade de vida e, conseqüentemente, mais saúde.⁶⁻⁸

Segundo essa vertente, a saúde apresenta-se como a soma do equilíbrio dinâmico que agrega as dimensões físicas, psicológicas, socioculturais e espirituais do ser humano, e suas interações com o meio ambiente, gerando possibilidades de saúde e bem-estar. Nessa ótica, a saúde pode ser definida como uma experiência subjetiva, particular, algo que pode ser expresso individualmente, ser conhecido intuitivamente, mas nunca descrito coletivamente ou quantificado.¹ Olhar o ser humano sob essa ótica multidimensional é considerá-lo um elemento integrante de um espaço que, por sua vez, integra outros elementos e que, em conjunto, formam um determinado ecossistema.⁹ As inter-relações que se estabelecem entre todos os elementos constituintes do ecossistema são capazes de produzir o produto em processo por meio da integração, cooperação, inter-relação, interdependência e influência mútua.^{1,3-4,7-9}

Ao entender as interações dos elementos constituintes da saúde humana como possibilidades interativas produtoras de transformações, é possível vislumbrá-las como um elemento multidimensional, dinâmico, flexível, maleável e energizante, com capacidade de auto-organização, ao interferir no equilíbrio e no bem-estar do ser humano. Essa inter-relação decorre da interdependência dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, socioculturais, espirituais, com o meio ambiente, que se

influenciam mutuamente possibilitando mudanças e transformações.^{1,3-4,8-10} Assim, a saúde é construída e perpetuada no coletivo e, até mesmo em uma situação de adoecimento individual, está interconectada com o ecossistema local, regional e planetário. Portanto, o ser humano precisa compreender que faz parte e se constitui em um dos elementos da natureza e que influencia e interfere, de forma processual, no meio no qual vive.³⁻⁴

A saúde permite a contraposição ao paradigma conceitual biomédico/cartesiano hierárquico, fragmentado, rígido, não contextualizado, que estuda as partes, centrado na doença e que, atualmente, não consegue mais dar conta das necessidades do ser humano multidimensional. Essa situação leva a uma abertura com possibilidades de entender uma nova forma de pensar e fazer saúde,^{1,3-4,8-10} pois abarca necessidades individuais e coletivas do ser humano como: educação, serviços de saúde, alimentação, moradia, vestuário, lazer, emprego, transporte, liberdade, qualidade do meio ambiente, saneamento básico, dentre outras² que interferem diretamente no seu viver e que necessitam ser atendidas para manter o equilíbrio da saúde e o bem-estar humano.

A saúde decorre das inter-relações entre a totalidade/unidade dos componentes ecossistêmicos de um determinado espaço no qual o ser humano vive e que possibilitam produzir algo maior que nenhum elemento possui e, por isso, pode ser considerada complexa. Assim, ao propor olhar a saúde com base no pensamento ecossistêmico, existe a possibilidade de cooperar para uma nova perspectiva da saúde contribuindo com os profissionais na construção de um pensar e fazer inovador e transformador em relação às necessidades humanas e sua saúde articulando, integrando e interconectando-as com o meio ambiente, pois esse exerce influência e é influenciado, de forma mútua e permanente, levando a contextualizar o espaço e o tempo em que o ser humano vive e se desenvolve.

OBJETIVO

- Refletir acerca do conceito de saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, uma reflexão teórico-filosófica acerca da saúde em analogia com autores que discutem o pensamento ecossistêmico, o ser humano e sua saúde. Para explorar possíveis alternativas em torno do

conceito saúde, buscaram-se referências sobre essa temática. A seguir, foram realizados estudos sobre os fatores que influenciam na saúde e as características, princípios do Pensamento Ecossistêmico e, especialmente, a possibilidade da sua aplicabilidade na saúde.

Seguiu-se a leitura crítica-analítica intensa dos textos com a finalidade de selecionar os aspectos e as abordagens de maior significância quanto aos conceitos, características, princípios, convergências e divergências sobre o Pensamento Ecossistêmico e a saúde. As leituras levaram ao aprofundamento da temática, à apreensão das ideias expressas pelos autores, nortearam a discussão do tema e auxiliaram a direcioná-lo ao encontro do objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão de saúde, quando analisada sob a ancoragem da VIII Conferência Nacional de Saúde,² explicita a necessidade de ampliação do conceito de saúde para além de um aporte teórico, organizacional, técnico e tecnológico. Nessa nova ótica, pensar a saúde, incluindo o acesso à educação, trabalho, transporte, lazer, alimentação, entre outros, expressa que a saúde possui condicionantes e determinantes que interferem na qualidade de vida e são capazes de promovê-la. Isto implica a superação do modelo biomédico e a adoção de outros princípios norteadores capazes de auxiliar na necessária configuração do modelo de atenção à saúde ainda voltado às ações curativas e assistenciais.

Nessa acepção, ao inserir, na base conceitual de saúde, o entendimento de que ela se apresenta como produto resultante de múltiplos condicionantes e determinantes, direciona a perceber significativas diferenças e avanços conceituais que favoreceram a saúde. Desse modo, ser e viver saudável está interconectado às influências favoráveis ou desfavoráveis de múltiplos fatores que influenciam no processo saúde-doença-cuidado.⁸

A reconfiguração do processo saúde-doença-cuidado, com vistas a contemplar os aspectos epidemiológicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais, ambientais e espirituais dos problemas dos usuários, compreende um novo modo de pensar e agir para a obtenção de soluções às questões emergentes na produção do cuidado.^{4,7-8}

Nesse contexto, percebe-se que a saúde do ser humano é influenciada, de forma positiva e/ou negativa, pela presença ou não destes elementos que se inter-relacionam com o meio ambiente em que se vive. O

estabelecimento das relações entre o indivíduo, os condicionantes e determinantes da saúde, incluindo a interação com o ambiente do qual faz parte, determina um sistema maior em contínua transformação tanto no físico, como no social. Portanto, destaca-se que os seres humanos desenvolvem relações sociais a partir de espaços entendidos como contextos ecossistêmicos, ou sistemas ambientais e seus princípios, com os quais agem e reagem de forma a provocar, direta ou indiretamente, estados adequados ou não de vida.¹⁰

Sob este prisma, essas relações do ser humano no contexto ecossistêmico englobam um elemento essencial denominado cuidado que se apresenta como uma questão de sobrevivência, como uma expressão de empenho, esforço e aplicação que permite, ao indivíduo, interagir com o outro e com o ambiente estabelecendo, assim, uma interconexão entre os elementos à sua volta. Essa interação, mesmo com perturbações e oscilações,⁵ tende, por meio do princípio da

auto-organização, originada pela energização advinda da inter-relação dos elementos constituintes do espaço, a um equilíbrio dinâmico, com possibilidades de promover o bem-estar contribuindo, assim, para a saúde individual e coletiva considerando suas convicções, crenças, valores e culturas.¹

Entretanto, para alcançar o equilíbrio dinâmico, é imprescindível uma percepção dos elementos que interferem negativamente ou positivamente porque esses precisam ser transformados em possibilidades para que o indivíduo tenha confiança e segurança para uma adequada saúde. Desse modo, o ser humano, como parte integrante da natureza de uma organização/sociedade, mantém relação e interação com outros indivíduos e, de forma inevitável, está envolvido com as diversas dimensões do espaço no qual vive e que interferem na promoção da sua saúde e na sua qualidade de vida. Assim, a figura 1 ilustra essa inter-relação circular dos princípios ecossistêmicos com os condicionantes e determinantes da saúde.



Figura 1. Saúde do ser humano, sua inter-relação com os condicionantes e determinantes e princípios ecossistêmicos. Elaboração dos autores.

Com base nos princípios ecossistêmicos e sua inter-relação com os condicionantes e determinantes da saúde, estes devem ser compreendidos em seus múltiplos aspectos. Dessa forma, a saúde, em sua totalidade, não é redutível a qualquer uma de suas dimensões, seja ela biológica, psicológica, social, espiritual, individual ou coletiva. Portanto, é necessário entender que existem vias/caminhos/bifurcações⁵ capazes de abarcar a multiplicidade de interações e associações entre os condicionantes e determinantes que integram a saúde

ecossistêmica e, assim, superar a forma prescritiva e determinista de pensar e agir na produção em saúde.

Assim, entende-se que as diversas ações que promovem a saúde, constituídas por diferentes elementos, necessitam estar pautadas pela adoção de políticas sociais, educativas e econômicas que irão propiciar melhores condições de vida. Dessa forma, a atenção à saúde deve ser permeada por valores e ações que ultrapassem o tratamento físico dos problemas e incluir os fatores que são capazes, quando satisfeitos, de manifestar

bem-estar, qualidade de vida e, conseqüentemente, mais saúde.

Ao avançar nessa perspectiva, no contexto da saúde, as questões do meio ambiente são inerentes/intrínsecas a ela. Esta interdependência se estabelece pelo modo como o ser humano, como ser no mundo e ser sujeito, se inter-relaciona com as questões ecossistêmicas visando não somente à sua sustentabilidade, mas, também, à dos demais seres de suas relações/interações.^{4,10} As ações em saúde necessitam, fundamentalmente, ser pautadas considerando os ambientes onde o ser humano está agregado, bem como a rede de interações e relações que ele construiu ao longo da vida, visto que a relação dele com o meio ambiente gera repercussões no seu pensar, agir e sentir.³

Nessa perspectiva, o pensamento ecossistêmico desponta como uma possibilidade de construção de conhecimento ao permitir a emergência de ideias coletivas e inovadoras. A concepção ecossistêmica favorece a reflexão conceitual e metodológica quanto à forma de pensar e pondera os comportamentos, as atitudes e as ações éticas e humanísticas que podem levar a benefícios solidários. Portanto, teórica, filosófica e metodologicamente, a abordagem ecossistêmica é agregadora e promove a emergência das respostas, não sendo prescritiva nem determinística, mas circular e inovadora.¹⁰

Entende-se, então, que a saúde não é apenas ausência de doença e, sim, a busca incessante do equilíbrio das necessidades humanas ancorada no conjunto das relações dos elementos que constituem o ecossistema no qual se vive, trabalha e se desenvolve.³⁻⁴ Portanto, é indispensável conquistar melhores condições de sustentabilidade do espaço da vivência humana necessitando, para tanto, da existência de políticas públicas capazes de abarcar meios e estratégias que favoreçam a qualidade de vida com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa definição de saúde envolve reconhecer o ser humano como ser integral relacionando-se com o meio ambiente e a qualidade de vida como uma necessidade de saúde.

CONCLUSÃO

As reflexões teórico-filosóficas direcionaram à expansão das ideias e pensamentos e proporcionaram a ampliação do entendimento conceitual da saúde. Emergiram novos significados sobre a saúde que, para compreendê-los na sua amplitude, promovem uma concepção sistêmica/ecossistêmica. Dessa forma, abarca

os elementos apresentados pelo conceito ampliado de saúde da VIII Conferência Nacional de Saúde e suas inter-relações com o ambiente onde o ser humano vive, trabalha e se desenvolve.

Pode-se entender que o modelo biomédico/cartesiano tem demonstrado incipiência às necessidades de saúde do ser humano, o que direciona para a necessidade de abandonar o conceito da saúde com centralidade na doença unidirecional e prescritiva. Nessa perspectiva, o marco conceitual da saúde, com ancoragem no Pensamento Ecossistêmico, torna imprescindível considerar as multidimensionalidades do ser humano e associá-las às inter-relações com os demais componentes do ecossistema, pois influenciam, interferem e se interdependem no processo saúde-doença-cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Capra F, Luisi PL. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix; 2014.
2. Ministério da Saúde (BR). 8ª Conferência Nacional de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 1986 [cited 2017 Aug 24]. Available from: http://www.ccs.saude.gov.br/cns/pdfs/8conf/erencia/8conf_nac_anais.pdf
3. Santos MC, Siqueira HCH, Silva JRS. Collective health in the ecosystemic perspective: a possibility of actions of the nurse. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Dec [cited 2017 Aug 25]; 30(4):750-4. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/9787/7581>
4. Zamberlan C, Medeiros AC, Svaldi JD, Siqueira HCH. Environment, health and nursing in the ecosystem context. Rev Bras Enferm. 2013 July/Aug; 66(4):603-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400021>
5. Prigogine I. Ciência, razão e paixão. São Paulo: Física; 2009.
6. Pereira QLC, Siqueira HCH. Cuidado humano frente ao modelo biomédico e na perspectiva do modelo da promoção da saúde. In: Siqueira HCH, organizadora. Cuidado Humano Plural. Rio Grande: FURG; 2008. p. 43-57.
7. Siqueira HCH, Medeiros AC, Zamberlan C. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem na UTI: enfoque ecossistêmico com base nas políticas públicas. In: Sousa FGM, Backes DS, organizadores. Cuidado em

Siqueira HCH de, Thurow MRB, Paula SF de et al.

A saúde do ser humano na perspectiva...

Enfermagem e Saúde: diversidades e complexidade. Florianópolis: Papa-Livro; 2015. p. 307-35.

8. Medeiros AC, Siqueira HCH, Zamberlan C, Cecagno D, Nunes SS, Thurow MRB. Comprehensiveness and humanization of nursing care management in the Intensive Care Unit. Rev Esc Enferm USP. 2016 Sept/Oct;50(5):816-22. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000600015>

9. Severo DF, Siqueira HCH. Interconnection between the history of Brazilian nursing education and the ecosystem thoughts. Rev bras enferm. 2013 Mar/Apr; 66(2):278-81. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200019>

10. Svaldi JSD, Zanberlan C, Siqueira HCH. Ecosystemic approach: a chance to build sustainable knowledge in nursing/health. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2013 July/Sept; 17 (3):542-7. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300019>

Submissão: 24/08/2017

Aceito: 07/01/2018

Publicado: 01/02/2018

Correspondência

Adriane Calvetti de Medeiros

Rua Prof. Dr. Araújo, 538

Bairro Centro

CEP: 96020-360 – Pelotas (RS), Brasil